



IMPACTO NO NÚMERO E ACOMPANHAMENTO DOS CASOS DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 ENTRE 2019 A 2022

MARIA CLARA WANDERLEY MOTA; ALAN DE PAULA FERREIRA BARROS; BIANCA GAGLIUFFI DE SOUZA; ISABELLY DELLA JUSTINO; LOUISE NORONHA RODRIGUES

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é caracterizada por uma elevação da pressão arterial acima 140/90 mmHg. No cenário da pandemia de COVID-19, houve a necessidade de promover o isolamento social a fim de conter o avanço do novo coronavírus. Além disso, a literatura aponta essa doença como um fator de risco para COVID-19, o que mostra a necessidade de condução e de identificação dos casos de HAS. Mundialmente notou-se, nos últimos 30 anos, um aumento do número de HAS de 650 milhões para 1,28 bilhões, enquanto no Brasil o aumento foi cerca de 3,7% em 15 anos. **OBJETIVOS:** Observar o número e o acompanhamento dos casos de pessoas com HAS durante a pandemia da COVID-19 na população brasileira feminina e masculina entre 2019 a 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo ecológico, realizado a partir da coleta de dados do DATASUS em abril de 2023. Utilizou-se o programa Excel para a organização dos dados. Além disso, considerou-se somente variáveis para período, para sexo feminino e masculino. **RESULTADOS:** Observou-se uma queda no número de diagnósticos para HAS entre os anos de 2019 a 2020, essa queda também seguiu de 2020 para 2021, todavia, no ano de 2021 para 2022 notou-se um aumento nos casos de HAS diagnosticados tanto para o público feminino quanto para o masculino nos anos analisados. Além disso, observou-se maior quantidade de HAS em mulheres que homens, sendo um aumento em mais de 10%, entre 2021 e 2022, no público feminino; enquanto um aumento de, aproximadamente, em 5% no público masculino entre 2021 e 2022. **CONCLUSÃO:** Sugere-se que a pandemia de COVID-19 afetou diretamente o reconhecimento do número de casos para HAS e dificultou o acompanhamento dos pacientes com essa doença crônica não transmissível, o que pode ter acarretado maior risco de mortalidade para os públicos analisados.

Palavras-chave: Has, Atenção primária, Covid-19, Brasil, Pandemia.